

MEC admite falta de verbas

Mas garante suplementação de recursos às universidades

O problema de falta de recursos vivido pela Universidade de Brasília não é exclusivo da UnB, ao contrário, é uma questão que aflige a todas as universidades federais. Ao fazer esta afirmação ontem, o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação, Paulo Elpidio de Menezes, disse que as verbas destinadas este ano às universidades federais deverão ser suplementadas, como vem ocorrendo nos últimos 15 anos. "Por que parar agora, se a UnB tem recursos suficientes para funcionar até junho?", perguntou o secretário.

Paulo Elpidio disse ainda que o MEC não tem como arcar com o reajuste salarial reivindicado pelos professores universitários. Este problema, destacou o secretário, faz parte da política de salários do Governo, e compete, portanto, à Seplan e ao Ministério da Administração. Conforme Paulo Elpidio, ao enviar ao Congresso Nacional o projeto de isonomia (equiparação) salarial dos professores das universidades autárquicas e fundacionais, o ministério cumpriu sua responsabilidade maior relativa à questão da isonomia, antiga aspiração dos professores.

O projeto, classificado como de relevância nacional, poderá ser votado ainda este mês pelo Congresso Nacional. A partir da aprovação do projeto o ministério vai elaborar um plano

único de cargos e salários para os professores das instituições federais de ensino superior. Segundo o dirigente, a partir da promulgação da lei serão pagos os atrasados aos professores.

Ainda este mês, data do dissídio dos professores, o salário de um professor com dedicação exclusiva das universidades fundacionais passa para cerca de Cz\$ 30 mil. O aumento de 40 por cento para a categoria é proveniente do aumento de 20 por cento a ser concedido a partir da data-base dos professores, acrescido de 20 por cento do disparo do gatilho. Atualmente um professor da mesma classe ganha na Universidade de Brasília, que é uma fundação, cerca de Cz\$ 21 mil. O mesmo professor passará a ganhar nas autarquias cerca de Cz\$ 19 mil. Esta diferença deverá ser corrigida com a aprovação pelo Congresso Nacional do projeto de isonomia.

Apesar de reconhecer que as universidades enfrentam dificuldades com as verbas de custeio, o secretário de Ensino Superior afirmou que as verbas destinadas a estas instituições cresceram em 86 em torno de 200 por cento com relação a 85. No ano passado o MEC destinou inicialmente Cz\$ 850 milhões às universidades e fechou o ano com um total de Cz\$ 1 bilhão e 900 para o ensino superior, segundo Paulo Elpidio.